



Narcotráfico em Campos dos Goytacazes e experiências públicas de familiares de vítimas

Carolina Nascimento de Melo, Thayna de Araujo Carvalho e Jussara Freire

Neste trabalho apresentaremos primeiras observações acerca da pesquisa, recentemente iniciada, *Da "Justiça dos homens" à "justiça divina": experiências públicas de familiares de vítimas em Campos* coordenada por Jussara Freire e da qual as duas primeiras autoras participam na qualidade de pesquisadoras. A pesquisa tem como objeto as experiências públicas de familiares de vítimas de homicídios cujas mortes são problematizadas como “consequência da violência urbana” e, em particular associadas aos conflitos entre narcotraficantes em Campos dos Goytacazes. O objetivo é descrever e interpretar as experiências públicas de familiares após a perda de seus filhos assassinados por narcotraficantes e os recursos que mobilizam para lidar com este luto em um contexto urbano marcado por uma ausência de arenas públicas que problematizariam “a violência urbana” ou de outras mobilizações coletivas que poderiam ancorar denúncias de mortes de “vítimas do narcotráfico”. Desta forma, propomos analisar “os processos de investigações” (no sentido de Dewey mas nos inspirando antes dos modos segundo os quais outros autores vêm trabalhando com este recorte analítico) conduzidos por estes familiares e restituir as tramas e os engajamentos destes atores após à perda do filho assassinado. Em suma, nossa intenção é de descrever e interpretar as avaliações, qualificações e experiências de familiares que perderam seus filhos assassinados por traficantes e como estas se articulam com uma linguagem da “violência urbana” de cidade média, neste caso, em Campos. No andamento atual da pesquisa – cuja metodologia articula técnicas da análise documental, da etnografia e de relatos de vida –, muitos dos familiares, frequentemente ameaçados, apontam para a “descrença”, “resignação” e abandono de esperança quanto à “justiça dos homens”, preferindo investir na “justiça divina” (e logo em engajamentos religiosos, pentecostais em particular) para lidar com a dor gerada pela perda da/o filha/o ou da/o irmã/ão. Por este motivo, exploramos nas considerações finais, os sentidos destes engajamentos religiosos, articulando-os com os obstáculos que estes atores encontram quando procuram tornar pública a drástica experiência de injustiça como é aquela, dificilmente dizível e compartilhável, da perda de um filho.

Palavras-chave: experiência pública, violência urbana, familiares de vítimas.

Instituição de fomento: UFF